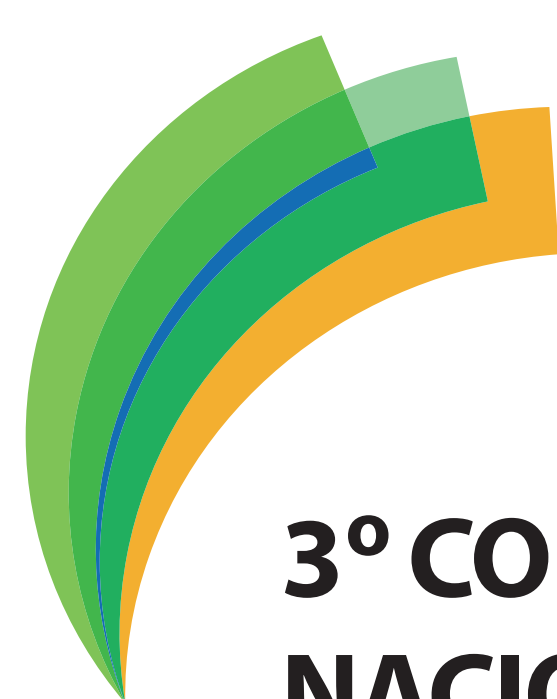




**3º CONGRESSO
NACIONAL DE
HOSPITAIS PRIVADOS**

11 - 13 DE NOVEMBRO 2015

SÃO PAULO . SP

RECURSOS FÍSICOS E TECNOLÓGICOS DA SAÚDE: NASCE O GESTOR DE REFIT

JOSÉ MAURO CARRILHO GUIMARÃES
MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

A partir de 2006, o mais novo ator social para a Rede de Unidades de Saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, nominado Gestor de Recursos Físicos e Tecnológicos da Saúde (Gestor de REFIT) foi formado na Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, no Rio de Janeiro, com a proposição de serem replicadores para centenas de outros profissionais das áreas de Arquitetura, Engenharia e Administração Hospitalar.

Nasce com uma característica de ser um coletivo de pessoas, ou, no seu extremo, uma personalidade que atuando em uma determinada situação é capaz de transformá-la em um desafio, ditado pela realidade, de adequar a incorporação tecnológica à estrutura de necessidade da saúde. Os recursos financeiros de nosso país não são suficientes para suportar a lógica dos diagnósticos e exames complementares, baseados na tecnologia dos equipamentos.

No processo de incorporação de tecnologia, o SUS vivencia a dualidade de prioridade de investimentos. Por um lado, seria preciso incorporar novas e modernas máquinas para a atenção curativa terciária, que surgem cada vez mais rápido, como na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Por outro lado, buscam-se ainda novas tecnologias de promoção e prevenção de saúde para lidar com as chamadas “doenças da pobreza por meio da atenção básica, como, por exemplo, a Estratégia de Saúde da Família.

A missão de perseguir objetivos contando, em geral, com recursos menores que a necessidade nos submete ao ato de planejar, que neste contexto passa a ser uma necessidade cotidiana em um processo permanente. É o ato de pensar antes, durante e depois de agir, envolvendo o raciocínio (razão) uma vez que a Gestão REFIT trata de recursos de infraestrutura da Saúde, recursos de equipamentos médicos, inventários e diagnósticos dos parques tecnológicos, manutenções (preventivas, corretivas e preditivas), terceirização, treinamento e capacitação dos profissionais, entre outras atividades e atribuições. Isto faz com que o Gestor tenha habilidade (saber fazer), atitude (saber ser) e conhecimento (saber), pensando o planejamento como um todo, tendo a capacidade de decisão e de administrar recursos físicos, financeiros e humanos com eficiência, eficácia e com compromisso, uma vez que o financiamento é um obstáculo importante ao desempenho público do SUS. Os recursos são insuficientes, as fontes não são estáveis e a divisão de responsabilidade no seu provimento não é clara, destacando-se que os repasses federais aquém das necessidades dos sistemas locais induzem a ajustes com contenção de custos. O sistema deverá ser custeado, essencialmente, por recursos governamentais originários da União, Estado e Município.

A Rede SUS do Século XXI está voltada à transformação das unidades hospitalares que passam a incorporar novas tecnologias. Paralelamente, os avanços científicos e tecnológicos disponibilizam soluções eficientes para cada vez mais problemas de saúde, sobretudo, para quem pode pagar por eles. Tal situação aumenta a pressão em relação ao financiamento do setor, sem que estudos de custo-efetividade sejam operacionalizados para balizar escolhas e prioridades na alocação de recursos de investimentos e, conseqüentemente, na incorporação de novas tecnologias de atenção à saúde.

E O QUE A SOCIEDADE ESPERA DESSE NOVO ATOR SOCIAL?

Aplicar os conhecimentos e ensinamentos adquiridos em cada uma de nossas regiões por um Brasil de grandes dimensões e de práticas e costumes diferenciados.

Portanto, o conceito de ator social é muito importante. Ter a clareza de que é o ator que planeja e de quais outros atores também estão envolvidos na situação é fundamental para o “sucesso” da gestão. Entende-se que estratégia é, basicamente, uma maneira de construir viabilidade para um plano elaborado que vise alcançar determinados objetivos.

Também é fundamental considerar que cada ator vê e atua sobre a realidade a partir de percepções diferentes. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver uma ação central (não centralizadora, mas aglutinadora) capaz de construir uma coerência global entre as ações parciais dos diversos atores sociais.

O desafio, na realidade observada atualmente, é o de adequar a incorporação tecnológica à estrutura de necessidades de saúde, pois não existe no mundo e muito menos em um país como o Brasil, neste momento de crise, recursos financeiros suficientes para suportar a lógica dos diagnósticos e exames complementares, baseados na tecnologia dos equipamentos de custo altíssimo e de rápida obsolescência.

É preciso redefinir o papel dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde - EAS na organização da atenção, mediante a valorização do atendimento ambulatorial e domiciliar, da articulação da demanda variável a uma oferta organizada de serviços e da utilização do saber epidemiológico e social na realização das práticas de saúde.

A saúde precisa de mais recursos que estejam obrigatoriamente atrelados a contrato de gestão bem claro e transparente. O SUS, fundamentado na concepção sobre a determinação social da saúde, com todas as credenciais vem a ser capaz de se tornar um sistema sustentável.